**Letargia, catalepsia, mortes aparentes**

422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, veem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

*“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”*

Kardec, antes de formular a pergunta propriamente dita, afirma que algumas pessoas em estado letárgico ou cataléptico conseguem ouvir e ver o que acontece em torno delas, embora não possam exprimir essas percepções devido às limitações impostas pelo estado em que se encontram.

E aí ele pergunta à Espiritualidade se é através dos olhos e dos ouvidos que essas pessoas recebem as impressões exteriores.

A Espiritualidade responde que não, não é através dos órgãos físicos que os catalépticos e letárgicos veem e ouvem o que acontece ao seu derredor. É o próprio Espírito que recebe essas impressões.

Não sei se vocês se lembram quando estudamos o item 257 - *Ensaio Teórico da sensação nos Espíritos*, no capítulo VI - *Da vida espírita*.

Nesse item há duas passagens que corroboram a resposta da Espiritualidade à Kardec nessa pergunta 422.

A primeira passagem é a seguinte:

*Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver mais nele Espírito, nem perispírito. Este (no caso, o perispírito), desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral*.

Kardec diz que, o perispírito completamente liberto do corpo físico por ocasião da morte, continua a receber impressões exteriores. Porém, como agora ele não sofre as limitações impostas pelo corpo físico, essas impressões lhe chegam em toda a sua extensão.

A segunda passagem é:

*Sabemos que no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser.*

Essa segunda passagem é praticamente uma reafirmação da primeira. Kardec diz que, ao desencarnar, as faculdades que o Espírito tinha quando encarnado, não apenas permanecem como também se expandem. Podemos dizer que essas faculdades se distribuem por todo o Espírito.

Claro que nas passagens acima, Kardec está falando do Espírito desencarnado e na pergunta que estamos estudando, trata-se do Espírito encarnado, ligado a um corpo sofrendo de letargia ou catalepsia.

Porém, nós estamos estudando o capítulo intitulado *Da emancipação da alma*, que trata justamente dos casos em que o Espírito, ainda encarnado, vive experiências muito próximas àquelas do Espírito desencarnado.

Por essa razão, na resposta da pergunta 422, a Espiritualidade diz à Kardec que é o Espírito quem ouve e vê o que acontece ao seu derredor, não é o corpo físico através dos olhos e dos ouvidos.

A Espiritualidade diz ainda que, apesar do Espírito ver e ouvir, ele não consegue se comunicar.

a) Por quê?

*“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”*

A Espiritualidade responde à Kardec que são as deficiências do corpo físico que impedem que o Espírito se manifeste.

Isso já nos foi dito anteriormente quando estudamos a idiotia e o cretinismo. Lá a Espiritualidade nos disse que o Espírito ocupando o corpo de um idiota ou cretino tem plena consciência de sua condição, mas encontra-se impossibilitado de se manifestar devido à deficiência do cérebro.

O mesmo se aplica nos casos de letargia e catalepsia: o Espírito compreende sua condição, consegue perceber o que acontece à sua volta; escuta, vê, mas não pode se expressar devido à aparelhagem física deficiente.

A Espiritualidade ainda diz que essa condição nos serve de prova da existência em nós de algo que vai além do corpo físico.

Vamos analisar: se Kardec afirmou que algumas pessoas em estado de letargia e catalepsia viram e ouviram o que acontecia à volta delas, é porque em algum momento essas pessoas saíram do estado letárgico ou cataléptico e puderam relatar suas experiências. Concordam? Se elas tivessem permanecido como estavam, o corpo físico não as permitiria se expressarem e ninguém teria conhecimento do que se passou com elas.

E mais: se essas pessoas puderam ouvir e, principalmente, se elas puderam ver, enquanto estavam em estado letárgico e cataléptico, fica claro que não foi pelo corpo físico que viram e ouviram.

Fica óbvio então que somos algo mais que apenas o corpo físico.

423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

*“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Rompendo-se, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.*

Kardec quer saber se, estando o corpo físico em estado letárgico, seria possível ao Espírito desligar-se integralmente dele causando assim uma impressão de "morte real" e, passado algum tempo, o Espírito poderia retornar ao corpo.

A Espiritualidade responde que não, isso não é possível porque na letargia a vitalidade do corpo físico está extremamente baixa, porém não está extinta. E enquanto houver vitalidade no corpo - ainda que mínima - o Espírito permanecerá vinculado a ele.

Em ocorrendo a morte real e a falência dos órgãos, aí sim, os laços que mantêm o Espírito ligado ao corpo físico seriam rompidos em definitivo e o Espírito estaria livre.

A Espiritualidade ainda diz que, desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.

Basta nós analisarmos o que Kardec nos diz sobre isso na obra *A Gênese*, capítulo XV *Os milagres do evangelho*.

Allan Kardec não considera a ressurreição de Lázaro um milagre no sentido sobrenatural, mas sim um fenômeno natural e explicável pelas leis espirituais. Segundo ele:

* Lázaro não estava morto de fato, mas sim em estado de catalepsia ou letargia, condições pouco conhecidas na época, que podem simular a morte;
* Esses estados são físicos, mas têm ligação com o desprendimento parcial do Espírito, o que faz parecer que a pessoa faleceu, embora os laços com o corpo ainda não tenham sido rompidos;
* Jesus, com seu elevado poder espiritual e profundo conhecimento das leis naturais e fluídicas, teria sido capaz de:
  + perceber que Lázaro ainda estava vivo, embora em estado letárgico;
  + reativar as energias vitais de Lázaro com o uso do fluido espiritual, ou seja, magnetismo, despertando-o daquele estado profundo.

Kardec afirma que o verdadeiro milagre seria trazer alguém de volta à vida após a separação definitiva entre corpo e espírito, o que não ocorreu no caso de Lázaro.

Então Kardec corrobora o que a Espiritualidade disse na resposta dessa questão 423. Porém, não podemos nos esquecer que A Gênese foi a última obra de Allan Kardec, sendo publicada 11 anos após a publicação de O Livro dos Espíritos.

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

*“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”*

A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes espontânea, mas pode ser provocada e suprimida, artificialmente, pela ação magnética.

Nessa pergunta Kardec apresenta o seguinte cenário: uma pessoa está prestes a desencarnar devido à quase ausência de vitalidade em seu organismo. Percebendo-se essa condição, é possível doar a essa pessoa fluidos vitais que reforcem os laços que unem o Espírito ao corpo de tal forma que a vida física daquela pessoa seja preservada?

A Espiritualidade diz que, não apenas isso é possível, mas também que diariamente nós presenciamos essa situação. Através do magnetismo, os fluidos vitais que faltam ao enfermo podem ser doados a ele, restituindo-se-lhe assim as forças de maneira a se evitar o desencarne.

Na resposta da Espiritualidade nós temos o princípio do passe magnético porque o passe é isso: doação de fluidos, de energias, com o propósito de restabelecer e equilibrar as energias daquele que recebe o passe.

Vale destacar a importância que Espiritualidade dá ao magnetismo, dizendo que ele constitui um poderoso meio de ação. É um recurso tão valioso que tem a capacidade de salvar vidas.

Sobre a nota que Kardec adicionou à essa questão é preciso lembrar que no século XIX a medicina compreendia a letargia e a catalepsia como estados patológicos relacionados a distúrbios do sistema nervoso e, muitas vezes, associava essas condições a fenômenos psíquicos, histeria ou causas desconhecidas.

A letargia era descrita como um estado de sono profundo ou inconsciência prolongada, em que o paciente permanecia inerte e difícil de despertar, sendo às vezes confundida com a morte aparente.

Já a catalepsia era caracterizada por uma rigidez muscular intensa e uma suspensão quase completa da sensibilidade e da vontade, com o corpo permanecendo imóvel em posições fixas, fenômeno que intrigava médicos e era, por vezes, interpretado dentro de contextos espirituais ou sobrenaturais.

A literatura médica da época frequentemente misturava observações clínicas com especulações, e esses estados eram comumente associados a doenças como a epilepsia, a histeria ou condições nervosas mal definidas. Registros de casos de pessoas enterradas vivas por erro, devido à dificuldade de diferenciar esses estados da morte, geravam temor público e reforçavam o fascínio médico e social por essas manifestações.

Então, Kardec elaborou as perguntas que estudamos até aqui com base no conhecimento da letargia e da catalepsia que se tinha na época, tanto que ele escreveu *por uma causa fisiológica ainda inexplicada*.

Foi somente entre as décadas de 1920 e 1950 que a medicina passou a definir a letargia e a catalepsia nos termos em que são descritas atualmente.

**Sonambulismo**

425. O sonambulismo natural tem alguma relação com os sonhos? Como explicá-lo?

*“É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.”*

No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores. Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em que o Espírito pode abandonar provisoriamente o corpo, por se encontrar este gozando do repouso indispensável à matéria. Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo.

Serve-se então deste, como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar. Recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito, que, então, também em repouso, só experimenta, do que lhe é transmitido, sensações confusas e, amiúde, desordenadas, sem nenhuma aparente razão de ser, mescladas que se apresentam de vagas recordações, quer da existência atual, quer de anteriores. Facilmente, portanto, se compreende por que os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou quando estiveram no estado sonambúlico e por que os sonhos, de que se conserva memória, as mais das vezes não têm sentido. Digo — as mais das vezes, porque também sucede serem a consequência de lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior e até, não raro, uma espécie de intuição do futuro.

Nessa pergunta Kardec deseja saber se existe alguma relação entre o sonambulismo natural e os sonhos. Sonambulismo natural é aquele espontâneo, que a pessoa tem sob certas circunstâncias. Existe também o sonambulismo magnético, que Kardec vai abordar em perguntas mais adiante. Kardec também deseja saber como se explica o sonambulismo natural.

A Espiritualidade responde que no sonambulismo a alma encontra-se em um grau de independência maior do que ela tem durante o sono físico.

Só para recapitular: durante o sono físico, nós, Espíritos, gozamos de uma certa liberdade pois podemos nos afastar momentaneamente do corpo e eventualmente ir a lugares e encontrar outros Espíritos, encarnados ou não. Naturalmente que essa liberdade é limitada pelo nosso grau de evolução.

Não adianta durante o sono físico, eu pensar, por exemplo, em ir à Júpiter ou querer me encontrar com Espíritos que vivem em Júpiter - o planeta onde habitam os espíritos mais evoluídos do nosso sistema solar -, porque minha elevação espiritual não me credencia a isso. Então existe uma limitação à liberdade de que usufruimos durante o sono físico.

Ainda assim, durante o sono físico nossa liberdade como Espírito é maior do que no estado de vigília.

A Espiritualidade nos diz ainda que no estado sonambúlico, as faculdades do Espírito encontram-se ampliadas a um nível superior àquele que temos durante o sono. Justamente por isso, o Espírito não guarda das experiências que tem durante o sono o mesmo nível de precisão das experiências que ele tem em estado sonambúlico.

Na nota que Kardec adicionou à resposta da Espiritualidade ele nos explica o seguinte:

* durante o sono, o Espírito, onde quer que vá, não necessita do corpo físico. Esse permanece em repouso, refazendo suas energias;
* já no sonambulismo, o Espírito tem total controle de suas faculdades. Movido por preocupações diversas, ele decide tomar alguma ação para a qual necessita do corpo físico. O corpo nesse caso é a ferramenta que o Espírito utiliza para se manifestar, do mesmo modo que usa uma mesa ou outro objeto qualquer nas manifestações físicas. Contudo, no sonambulismo o corpo físico não recebe as impressões exteriores;
* nos sonhos dos quais o Espírito guarda alguma recordação, as impressões exteriores são recebidas pelos órgãos do corpo físico e transmitidas de maneira fragmentada ao Espírito, o que faz com que as lembranças sejam vagas, incompletas e confusas;
* os sonâmbulos, por sua vez, não têm nenhuma recordação do que fizeram durante o estado sonambúlico. Parece contraditória essa afirmação de Kardec. Geralmente achamos que, no sonambulismo, como o Espírito age com total controle sobre o corpo físico, ele deveria facilmente lembrar-se com detalhes de tudo o que fez, daquilo que viu e ouviu. Mas na prática nós sabemos que os sonâmbulos não se recordam de nada.

Quem convive ou já teve contato com sonâmbulos sabe que realmente eles não se lembram de nada do que fizeram no estado sonambúlico.

[ Citar exemplo do Nícolas ]

Kardec conclui sua nota dizendo que, em alguns casos, os sonhos podem fazer sentido pois são recordações de fatos ocorridos em vidas passadas ou podem até mesmo ser uma intuição do futuro.

426. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?

*“É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”*

Bem, tanto a pergunta de Kardec quanto a resposta da Espiritualidade são bem diretas. O sonambulismo magnético - aquele que é provocado - tem exatamente as mesmas características do sonambulismo natural.

427. De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?

*“Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”*

Essa questão é especialmente interessante para nós. Kardec pergunta do que é constituído esse fluido magnético que é utilizado, entre outras coisas, para induzir alguém ao sonambulismo.

A Espiritualidade responde que o fluido magnético - que também pode ser chamado de fluido vital ou eletricidade animalizada - é uma das diversas variações do fluido cósmico universal.

Vamos relembrar alguns conceitos em torno do fluido cósmico universal.

Na questão 27, aqui mesmo em O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta se existem dois elementos gerais no universo: matéria e espírito. A Espiritualidade responde que sim, e que acima de tudo isso está Deus, o criador de todas as coisas.

Só que a Espiritualidade disse ainda o seguinte:

*Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.*

Na mesma resposta, um pouco mais adiante a Espiritualidade ainda diz o seguinte sobre o fluido cósmico universal:

*Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.*

Em outras palavras: a matéria, em suas infinitas formas pelas quais nós a conhecemos aqui na Terra, não se encontra em seu estado bruto, primitivo. Ela está unida ao fluido cósmico universal e modificada por ele. Isso é necessário para que o Espírito possa atuar sobre a matéria.

No item a, ainda da pergunta 27, Kardec questiona:

*Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?*

e a Espiritualidade responde:

*“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”*

Com esses conceitos em mente, podemos entender que o fluido vital ou eletricidade animalizada que a Espiritualidade diz ser empregada na indução do sonambulismo magnético nada mais é que o fluido cósmico universal ajustado conforme a ação e a vontado do Espírito. É exatamente essa parte que nos interessa.

Quando nós fizemos o curso de passes na FEIG, nos foi ensinado que os fluidos utilizados no passe magnético têm sua origem no fluido cósmico universal, sendo manipulados e direcionados por meio da vontade e da sintonia do passista, muitas vezes com o auxílio dos Espíritos.

Em outras palavras: através da nossa força de vontade, do nosso desejo de servir na seara de Jesus e de curar pelo passe, nós podemos dar aos fluidos que manipulamos, características próprias e adequadas à pessoa em quem aplicamos o passe.

É óbvio que o conhecimento que a Espiritualidade que nos auxilia nos passes tem a respeito dos fluidos é infinitamente maior que o nosso. No entanto, não estamos impedidos de manipular os fluidos de maneira a torná-los úteis e benéficos às pessoas em quem aplicamos o passe.

Por isso é tão importante na tarefa do passe, a disciplina, a fé, a força de vontade e o desejo sincero de auxiliar e, se possível, curar.

Voltando à pergunta que estamos estudando, a resposta da Espiritualidade vai exatamente de encontro a tudo isso que discutimos. Um bom magnetizador - bom tanto no sentido moral quando no sentido de conhecedor de fluidos - pode induzir uma pessoa ao sonambulismo quando isso for útil e necessário.

428. Qual a causa da clarividência sonambúlica?

*“Já o dissemos: É a alma que vê.”*

De maneira bem resumida, Allan Kardec define a clarividência em *O Livro dos Médiuns* como sendo uma faculdade da alma, uma percepção direta do mundo espiritual, independente dos sentidos corporais.

Nessa pergunta, Kardec deseja saber qual é a origem da clarividência que algumas pessoas demonstram quando estão em estado sonambúlico.

A resposta da Espiritualidade mais uma vez é simples e direta: quem vê é a alma, não o corpo físico. O sonâmbulo não vê por meio dos olhos do corpo físico; ele enxerga pelo espírito.

Isso explica porque pessoas que nada veem (espiritualmente falando) quando estão no estado de vigília, veem pessoas, fatos e acontecimentos estando em estado sonambúlico.

No estado de vigília o Espírito encontra-se limitado pelas imposições do corpo físico; no estado sonambúlico essas limitações não existem e o Espírito vê e ouve tanto quanto sua condição moral permita.

429. Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos?

*“Não há corpos opacos senão para os vossos grosseiros órgãos. Já precedentemente não dissemos que a matéria nenhum obstáculo oferece ao Espírito, que livremente a atravessa? Frequentemente ouvis o sonâmbulo dizer que vê pela fronte, pelo punho etc., porque, achando-vos inteiramente presos à matéria, não compreendeis lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos. Ele próprio, pelo desejo que manifestais, julga precisar dos órgãos. Se, porém, o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor falando, que vê de fora do seu corpo.*

Nessa questão Kardec deseja saber como é que o sonâmbulo consegue ver através dos corpos opacos, ou seja, corpos que não permitem a passagem da luz.

A Espiritualidade diz que a opacidade é um obstáculo apenas para os olhos do corpo físico e reafirma aquilo que nos foi dito lá na pergunta 91: a matéria não constitui obstáculo aos espíritos. Eles passam através do ar, da terra, da água e até mesmo do fogo.

Aliás, sobre essa questão dos espíritos atuarem sobre a matéria, sugiro a leitura do item Fenômeno de Transporte lá no Capítulo V da segunda parte de O Livro dos Médiuns.

Ainda na resposta dada a Kardec, os Espíritos dizem que o próprio sonâmbulo se confunde quanto à sua capacidade de ver, dizendo que vê através de várias partes do corpo quando na verdade ele não vê através dos órgãos físicos. O sonâmbulo pensa que precisa da aparelhagem física para enxergar, mas não precisa.

O sonâmbulo se confunde nessa capacidade de enxergar pelo fato de que, em todas as ocasiões em que ele tem a visão ampliada, o corpo físico se encontra junto. Daí ele achar que só consegue ver através do corpo físico.

430. Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana?

*“Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer."*

A dúvida de Kardec nessa pergunta 430 é carregada, vamos dizer assim, do engano que muitas pessoas cometem acerca dos espíritos ainda nos dias de hoje: o de acharem que os espíritos têm a capacidade de saberem de tudo.

Ele pergunta: sendo que o sonâmbulo vê em espírito, por qual motivo ele não é capaz de ver todas as coisas e eventualmente comete erros?

A Espiritualidade coloca em primeiro lugar o fato de que espíritos imperfeitos não têm a liberdade de tudo verem e tudo saberem. Nem eles mesmos tem conhecimento de que cometem tantos erros quanto nós.

Em segundo lugar a Espiritualidade diz que, o espírito do sonâmbulo ainda sofre as limitações impostas pela aparelhagem física, mesmo nos momentos de emancipação através do sonambulismo.

Por fim a Espiritualidade explica que o sonambulismo deve ter um fim útil. Não é algo concedido por Deus para satisfazer a curiosidade ou promover o entretenimento, seja do sonâmbulo, seja de quem tem contato com ele.

Assim como todas as demais faculdades mediúnicas, o sonambulismo deve servir para o crescimento e evolução do Espírito e nesse sentido, ele sofre limitações impostas pela Providência Divina.

431. Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?

*“É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico. Já te temos dito, repetidamente, que vivemos muitas vezes. Esta mudança é que, ao sonâmbulo, como a qualquer Espírito, ocasiona a perda material do que haja aprendido em precedente existência. Entrando no estado que chamas crise, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade.”*

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam. Isto se verifica principalmente nas prescrições médicas. O Espírito do sonâmbulo vê o mal, outro lhe indica o remédio.

Essa dupla ação é às vezes patente e se revela, além disso, por estas expressões muito frequentes: dizem-me que diga, ou proíbem-me que diga tal coisa. Neste último caso, há sempre perigo em insistir-se por uma revelação negada, porque se dá azo a que intervenham Espíritos levianos, que falam de tudo sem escrúpulo e sem se importarem com a verdade.

Essa pergunta é, de certa forma, o inverso da pergunta anterior. Na questão anterior, a 430, Kardec perguntou porque o sonâmbulo não consegue ver tudo e também comete enganos com certa frequência.

Aqui nessa pergunta, porém, Kardec destaca qualidades que eventualmente o sonâmbulo apresenta que seriam a capacidade de falar de assuntos que ele desconhece e a demonstração de um conhecimento intelectual muito acima do que a pessoa demonstra no estado de vigília.

Os Espíritos respondem que em tais casos, o sonâmbulo detém um conhecimento maior do que inicialmente se imagina e esse conhecimento não é manifestado no estado de vigília porque a aparelhagem física impõe severas restrições.

Uma vez livre parcialmente dessas restrições - que é justamente durante o estado sonambúlico - o Espírito recorda-se do conhecimento que trás consigo e dá mostras desse conhecimento.

A Espiritualidade diz ainda que o sonâmbulo é, como todos nós somos, um Espírito que já viveu inúmeras existências. Nós sabemos que o esquecimento do passado é um dos grandes atos da misericórdia divina para conosco quando reencarnamos. Se lembrássemos do que fomos ou do que fizemos no passado, dificilmente teríamos condições de cumprir a missão prevista para a atual encarnação devido à culpa e ao remorso.

Com o sonâmbulo não é diferente, mas em alguns casos é permitido a ele relembrar de certas coisas no estado sonambúlico.

Mas como a Espiritualidade também disse na resposta da pergunta anterior, Deus só nos concede aquilo que tem um fim útil em nossas vidas. Se a alguns sonâmbulos é permitido momentaneamente recordarem de fatos passados e expressarem o conhecimento inato que trazem consigo, é porque Deus vê nisso alguma utilidade para a evolução do sonâmbulo ou daqueles que com ele venham a ter contato.

Mesmo nessas circunstâncias o sonâmbulo não consegue precisar de onde vem o conhecimento que detém e, uma vez saindo do estado sonambúlico, suas recordações se apagam e ele volta à condição normal de sua personalidade.

Na nota que Kardec adicionou à resposta dos Espíritos, ele cita uma condição bastante interessante: sonâmbulos frequentemente trabalham como médiuns de outros Espíritos.

Kardec dá como exemplo as prescrições médicas onde o sonâmbulo vê o mal, vê a doença e outro Espírito indica o remédio a ser utilizado para tratar aquele problema de saúde.

Kardec diz que uma prova inconstestável desse papel do sonâmbulo é que ele frequentemente diz ser autorizado ou proibido a dizer certas coisas e que, insistir junto ao sonâmbulo por uma resposta quando lhe é negado dizer algo, é sempre um risco de dar oportunidade para que espíritos levianos se manifestem.